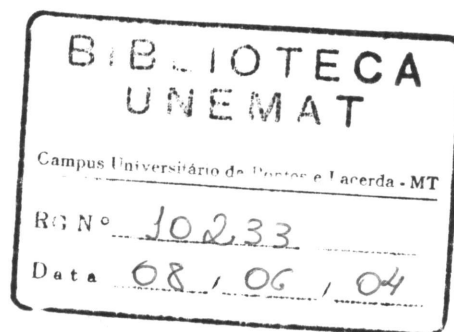


ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE PONTES E LACERDA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS

O TEXTO DISSERTATIVO, UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO
SENSO CRÍTICO



JÚNIOR FÁBIO ALVES MOREIRA

PONTES E LACERDA-MT, JUNHO DE 2003

**ESTADO DE MATO GROSSO
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MATO GROSSO
NÚCLEO DE ENSINO SUPERIOR DE PONTES E LACERDA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS**

**O TEXTO DISSERTATIVO UM CAMINHO PARA A FORMAÇÃO DO
SENSO CRÍTICO**

Ensaio monográfico apresentado à
UNEMAT/ Campus Universitário de
Pontes e Lacerda como requisito final
para a obtenção do grau de
licenciatura em Letras.

Orientador: Ricardo Macedo

DEDICATÓRIA

À minha família e ao professor Ricardo, sem os quais não seria possível a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, aos meus pais, Noé e Maria Laurinda e aos meus irmãos: Fernando e Andréia enfim a toda minha família e ao meu orientador prof. Ricardo, pessoas que sempre estiveram ao meu lado apoiando-me e dando forças durante a minha vida e aos professores e funcionários da UNEMAT, que direta ou indiretamente contribuíram para a minha formação acadêmica.

*“O que expressamos com palavras já
está morto em nossos corações
sempre haverá algo desprezível no ato
da fala”.*

Nietzsche

SUMÁRIO

1 - Introdução.....	07
2 - A Linguagem e a Produção de Textos Dissertativos.....	09
3 - Descrição da Pesquisa	14
4 - Análise dos Textos.....	17
5 - Considerações finais.....	21
6 - Apêndice.....	22
7 - Anexos.....	23
8 - Bibliografia.....	24

1. INTRODUÇÃO

O trabalho com produção de texto sempre despertou minha atenção, isso porque os professores normalmente dizem trabalhar com produção textual, mas porque o fantasma do fracasso da produção textual ainda ronda o espaço escolar? Se trabalham com produção de textos, que tipologia de texto estão trabalhando em sala de aula? Seriam estes textos: descritivo, narrativo, informativo ou dissertativo argumentativo?

Assim como é comum ouvirmos professores afirmarem que trabalham com produção textual, tornou-se comum ouvirmos sobre as dificuldades que os alunos têm relacionadas à produção de textos principalmente no que concerne a textos dissertativo em que os alunos precisam expor suas opiniões, convencer, persuadir e até mesmo inculcar idéias, uma vez que todo texto presumivelmente tem um leitor, pois não escrevemos para gavetas. Com isso, percebe-se que essa tipologia de texto é considerada mais difícil de ser dominada do que as demais. Para tanto, neste trabalho, propõe-se a estudar mais detalhadamente quais são os fatores que contribuem para que os alunos tenham mais dificuldades nesses textos.

A maioria dos alunos das escolas públicas ao concluírem a Educação Básica, ainda apresentam dificuldades em produzir textos, principalmente textos dissertativos. Acredita-se que para solucionar, ou pelo menos amenizar esses problemas, os alunos devem ter contato com essa tipologia de texto ainda nas séries iniciais, o que de certa forma já tem, embora de maneira restrita, uma vez que os livros trazem embutidos uma heterogeneidade de textos. Cabe aos professores trabalhar as tipologias de maneira mais sistematizada. E a nossa proposição nesse

trabalho é a de que os professores insiram textos contidos em jornais e revistas nas salas de aula já nas séries iniciais, para que desde cedo os alunos tenham contato com textos dissertativos, assim sendo capazes de escrever textos coerentes, em que consigam argumentar e manifestar suas opiniões de forma clara e lógica.

Com o a intenção de observar o processo de produção de texto dissertativo produzido por alunos do Ensino Fundamental escolheu-se uma turma de 5ª série de uma escola da rede pública estadual para realizar o trabalho de pesquisa, ou seja, para investigar como esta tipologia de texto está sendo trabalhada nas escolas.

2. A LINGUAGEM E A PRODUÇÃO DE TEXTOS

DISSERTATIVOS

O processo de produção de texto no Ensino Fundamental e nas diversas modalidades de ensino, tem como finalidade inserir os alunos num contexto de manifestações verbais formadas nas ações sociais. As quais caracterizam-se, principalmente pela argumentação. Através da argumentação se persuade por meio de idéias e opiniões, isso porque é comum os indivíduos que seguem uma lógica, estarem sempre avaliando, julgando e principalmente criticando, ou seja construindo um juízo de valor. Do mesmo modo, através do discurso oral ou escrito, visam influenciar o comportamento dos demais indivíduos na tentativa de fazê-los concordarem com as mesmas opiniões. Por este motivo, o ato de argumentar, ou melhor, dizendo de orientar o discurso no sentido de algumas conclusões pressupõe um ato lingüístico crucial para a vida de cada indivíduo:

“ A interação social por intermédio da língua caracteriza-se, fundamentalmente, pela argumentatividade. Como ser dotado de razão e vontade o homem, contentemente, avalia, julga, critica, isto é, forma juízo de valor. Por outro lado, por meio do discurso _ ação verbal dotada de intencionalidade _ tenta influir sobre o comportamento do outro ou fazer com que compartilhe determinadas de suas opiniões. É por esta razão que se pode afirmar que o ato de argumentar, isto é de orientar o discurso no sentido de determinadas conclusões, constitui o ato lingüístico fundamental, pois a todo e qualquer discurso subjaz uma ideologia, na acepção mais ampla do termo. A neutralidade é apenas um mito: o discurso que se pretende “neutro”, ingênuo, contém também uma ideologia _ a da sua própria objetividade.”
(KOCH, 1993, p. 19)

Nesse sentido, acredita-se que se faz necessário à iniciação à produção de textos dissertativos nas séries iniciais da Educação Básica e ou Ensino Fundamental,

julga-se imprescindível porque pressupõe, que o aluno de sua parte seja produtor/autor do texto, um trabalho que assegura a troca de conhecimentos, lidos ou vividos, observados e depois modificados e redistribuídos num texto escrito, que se torne capaz de persuadir, influenciar o leitor, de algum modo modificando e ou alterando seu modo de agir e pensar, bem como persuadindo-o a incorporação de um ponto de vista levando-o a tomar um posicionamento. O que os alunos de certa forma já fazem oralmente, assim, só iniciarão a fazê-los na modalidade escrita.

Para que os alunos sejam capazes de se assumirem protagonistas de seus textos dissertativos, é necessário que existam meios favoráveis em sala de aula que proporcionem direções lingüísticas adequadas. Para que haja essa orientação é importante que os alunos conheçam vários textos dissertativos. Para que através da apropriação e do confronto com várias opiniões sejam capazes de formar as suas. Conforme LEITE e VALLIM (2000:192) os alunos precisam ter contato com diferentes textos dissertativos por meio da leitura, realizam o exercício de elaboração da escrita desse gênero discursivo, tenham acesso a várias informações sobre a produção de textos dessa tipologia, através do diálogo entre professor e alunos, e alunos e demais profissionais da educação. Isso proporciona o confronto de opiniões revelado pelo posicionamento crítico de ambos mediante diversas situações de interação. E como sabemos o indivíduo ao escrever e falar manifesta determinadas intenções, como vemos no fragmento abaixo:

“O conceito de intenção é, assim, fundamental para uma concepção da linguagem como atividade convencional: toda atividade de interpretação presente no cotidiano da linguagem fundamenta-se na suposição de que quem fala tem certas intenções, ao comunicar-se. Compreender uma enunciação é nesse sentido, aprender essas intenções.” (KOCH, 1993, p. 24)

Essas intenções acima referidas estão embutidas no texto dissertativo, e são usadas na medida em que o autor do texto “trava uma luta” com palavras no sentido

de convencer seu leitor, para que este assuma o mesmo posicionamento que ele sobre determinado assunto. Nesse sentido, argumentar é, pois assumir um posicionamento perante determinada situação assumindo um senso crítico diante de diversas situações de interação. Pode-se dizer que o ato de argumentar, questionar, simboliza uma luta, na qual as palavras são as armas, que visa igualdade de oportunidades numa sociedade que se julga igualitária, mas que na realidade é marcada pela diferença.

Consideramos a produção textual a simbolização de uma atividade realizada por sujeitos sociais que na interação visam a concretização de um ato de comunicação. Nessa perspectiva, ressalta-se a importância da inclusão e o desenvolvimento da produção de textos dissertativos de forma mais sistemática no Ensino Fundamental. Para que os alunos se apropriem da habilidade de argumentar, assim, assumindo um papel relevante na comunicação, seja ela oral ou escrita principalmente na modalidade escrita porque na oralidade já fazem isso com certa competência. Isso porque se acredita que toda argumentação consiste em instigar, provocar, partindo desse ponto de vista acredita-se que uma boa argumentação é aquela que aumenta a aceitação dos leitores às idéias salientadas pelo autor do texto, ou seja a que desencadeia a ação pretendida pelo produtor do texto.

É interessante ressaltar que quando se quer persuadir, convencer um indivíduo a partir de um determinado argumento, faz-se isso de acordo com o posicionamento ideológico do autor/produtor do texto o que, segundo BAKHTIN (1995), essa cadeia ideológica estende-se de consciência individual em consciência individual, ligando umas as outras. Os signos só emergem, decididamente, do processo de interação entre uma consciência individual e uma outra.

Como sabemos o texto constitui um enunciado. Logo as relações de sentido são estabelecidas no texto pela articulação dos discursos da língua, que possuem um fundamento dialógico ligado a si mesmo. Como vemos na citação abaixo:

“A enunciação, compreendida como uma réplica do diálogo social, é a unidade de base da língua, trate-se de discurso interior (diálogo consigo mesmo) ou exterior. Ela é de natureza social, por tanto ideológica. Ela não existe fora de um contexto social, já que cada locutor tem um “horizonte social”. Há sempre um interlocutor, ao menos potencial. O locutor pensa e se exprime para um auditório bem definido.” (BAKHTIN, 1995, p. 16)

Vemos em Bakhtin que a enunciação é determinada por uma orientação social, isto é, elaborada em função do outro, e como consequência busca à resposta, uma compreensão responsável e ativa, enfim, relaciona-se com outros enunciados, dessa forma é essencialmente polifônica. Outra importante abordagem Bakhtiniana, para melhor compreensão do texto refere-se aos gêneros do discurso, para ele, uma dada função (técnica, científica, oficial, cotidiana, ideológica) e dadas condições específicas, para cada uma das esferas da comunicação verbal, um dado gênero, ou um tipo de enunciado parcialmente estável da visão temático, composicional e estilística. Os enunciados e o tipo, ao qual fazem parte, ou seja, os gêneros do discurso são os fios de ligação que levam a história da sociedade à história da língua. Deste modo, os gêneros são caracterizados como primários e secundários, dependendo das circunstâncias de uma comunicação mais ou menos complexa. Podemos dizer que o texto dissertativo se inscreve no gênero secundário, porém, absorve os gêneros primários de várias espécies constituídas na comunicação espontânea.

Os alunos do Ensino Fundamental têm pouco contato com a escrita fatural, a qual norteia o uso da argumentação escrita, em que há exposição de posicionamento críticos, na produção de textos faturais. Os alunos estão acostumados a produzirem

textos narrativos que se apresentam de forma mais expressiva. O caso é que no trabalho com textos dissertativos a ideologia opera de modo latente sobre as atitudes adotadas por grande parte da sociedade, isso se dá através das formações discursivas.

3. DESCRIÇÃO DA PESQUISA

Para observar como a escola vem trabalhando com a tipologia de texto dissertativo, procedeu-se à pesquisa em sala de aula. Escolheu-se uma escola pública da rede estadual de ensino para aplicar a pesquisa. A pesquisa foi composta de duas etapas. Na primeira etapa foi comentado com os alunos sobre o alcoolismo, discutiu-se o tema, em que eles manifestaram suas opiniões e em seguida pediu-se aos mesmos que fizessem um texto dissertativo sobre esse assunto. Não foi colocada nenhuma restrição nesse primeiro trabalho de produção, deixou-se que eles escrevessem com o conhecimento que possuíam sobre o tema, informações estas vindas de várias fontes dentre elas: televisão, jornais, revistas, livros e também de conhecimentos empíricos.

Deixou-se que os alunos trabalhassem o tema proposto, os quais tiveram apenas que enumerar suas idéias, sem qualquer meio que ordenasse e ou sistematizasse suas produções. Como esperado, tiveram dificuldades em escrever sobre o tema proposto. Isso porque quando se pede para o aluno escrever sobre determinado tema com total liberdade e não apresentamos algumas sugestões; pediu-se a ele que tome muitas decisões ao mesmo tempo. Como já foi dito os mesmos têm acesso a várias fontes de informações, mas quando vão escrever estão sós, pois o ato de escrever é individual, e sem nenhum eixo norteador, os alunos acabam por não apresentarem clareza nas idéias, assim produzindo textos confusos e incoerentes.

Escrever é uma ação individual e solitária, é o momento que se fecham as janelas do exterior e se abrem as janelas, as portas do mundo interior para nele o indivíduo adentrar. Isso não é uma tarefa fácil, as pessoas não estão acostumadas a

viver apenas com seus pensamentos, emoções e sensações. Estão sempre de uma forma ou de outra procurando meios que propiciem um contato mais direto e constante com uma realidade física ou social. Para isso criam situações de comunicação seja como emissor, ou como receptor. São raras às vezes que os indivíduos se vêem em situações de solidão, pois a própria tecnologia de comunicação (televisão, rádio, telefone, cinema), oferecem oportunidades para fugir delas.

Sabe-se que a metodologia adotada por professores nas escolas, é a de dar o tema e deixar os alunos produzirem sobre ele, esse tema pode ser o mais variado possível, isso quando não deixa o tema livre, causando maior preocupação ainda aos alunos. Daí acabam por dizer que seus alunos não sabem produzir texto, especialmente os dissertativos que supõem sistematização e ordenação de dados, os quais se dispõem sobre um assunto e sua interpretação, ou pode também simplesmente expor um assunto ou desenvolver uma argumentação sobre ele. Esta argumentação pode ser em defesa ou não desse assunto. Uma boa argumentação consiste em raciocínio lógico, clareza e objetividade das idéias, através das quais pode-se convencer, persuadir e até mesmo inculcar idéias. Dá-se uma ênfase especial no que concerne à clareza de idéias, isso porque a clareza é parte crucial da qualidade essencial de uma boa expressão. A clareza da expressão decorre formulação mental clara, assim quem pensa claramente, se expressa com clareza.

Parte-se do pressuposto de que os alunos pensam de forma clara, mas não conseguem ordenar essas idéias quando produzem seus textos. Ressalva-se nos textos orais, isso porque existem duas modalidades de texto, uma que se inscrevem em textos orais e a outra em textos escritos. No que tange à modalidade de textos orais, os alunos produzem-nos com certa competência, já no que se refere à modalidade escrita não conseguem demonstrar clareza e menos ainda objetividade.

Acredita-se que isso ocorre pelo fato de os mesmos terem contato com vários assuntos e ou informações sobre temas os mais variados, sendo que no momento da escrita estão sós com seus pensamentos e muitas informações sobre determinados assuntos, não conseguindo ordenar as idéias principais. Acredita-se, ainda, que parte do fracasso dos alunos com a produção de texto está aliado ao fato de os professores não criarem meios que permitam a eles se desenvolverem, a se apropriarem de métodos e técnicas que lhes possibilitem escrever com mais segurança. Quando se apresenta restrições dá-se ao aluno a oportunidade de direcionar melhor suas idéias. Não se quer dizer com isso, que se deve dar aos alunos manuais prontos e acabados de como se produzir textos, muito menos querendo pensar por eles, mas sim, lhes dar a oportunidade de raciocinar mais detalhadamente sobre o tema, que irá escrever.

Quando se refere a restringir, entende-se, criar situações que venham a facilitar o trabalho dos alunos. Assim, pode-se trabalhar com temas os mais variados possíveis, desde a violência doméstica, o racismo, o alcoolismo, as drogas, a exploração do trabalho infantil dentre outros. Mas quando se fizer a seleção do tema, debata o assunto, em seguida peça aos alunos para produzirem o texto, dando-lhes um esquema para seguir. No caso dessa pesquisa, elegeu-se o tema *alcoolismo*, tanto para a primeira parte como para a segunda. Só que na primeira, pediu-se aos alunos depois de debater sobre o assunto para produzirem um texto dissertativo, sem apresentar a eles nenhuma restrição. Já na segunda etapa pediu-se a eles que produzissem um texto sobre o mesmo tema, mas apresentando o seguinte esquema com algumas restrições: vide em apêndices.

4. ANÁLISE DOS TEXTOS

A pesquisa foi realizada numa turma de 5ª série do Ensino Fundamental de uma escola da rede pública de Pontes e Lacerda, Mato Grosso. Organizou-se a pesquisa em duas etapas, na primeira pediu-se que a turma fizesse um texto dissertativo sobre o alcoolismo a partir de alguns debates em sala de aula. A segunda etapa contou de uma produção de texto dissertativo sobre o mesmo assunto abordado na primeira produção, ou seja, alcoolismo, colocando-se algumas restrições para a produção deste, as quais constam em apêndices. Tomou-se esse procedimento para demonstrar a hipótese de que quando o professor coloca algumas restrições, não no sentido de limitar a produção dos alunos, mas de viabilizar um avanço consegue-se obter um resultado melhor.

Denominou-se de texto A o texto que corresponde à primeira produção e texto B para a segunda produção e ou segunda etapa da pesquisa. Ressalta-se que escolheu-se o texto de uma aluna da referida turma para proceder a análise. Observou-se que no texto A, a aluna ficou divagando sobre o tema, tinha tido acesso a várias informações sobre o tema, mas não conseguia sistematizar as idéias. Já iniciou a produção falando sobre as conseqüências provocadas pelo alcoolismo; “*A pessoa que é viciada no álcool está acabando com a sua vida o quanto mais toma.*” Já inicia o texto emitindo um juízo de valor, quando deveria introduzir o assunto para depois expor seu ponto de vista. Logo no início do texto vê-se que a aluna tem pouco contato com a tipologia textual proposta para o trabalho.

Outro fator interessante no texto A é que ele apresenta mais características informativas do que argumentativas, ou seja, a aluna informa as causas provocadas pelo alcoolismo; “*Pois a sua mente fica controlada pela bebida alcoólica fazendo ficar bêbada ter tonturas não é possível evitar.*” Percebeu-se que a aluna não

consegue expor sua opinião e argumentar sobre ela. Cabe dizer que o texto apresenta erros de ortografia, de pontuação, frases caóticas, mas esse não é o objetivo de investigação deste trabalho.

O texto A apresenta confusões de idéias, ou seja, uma idéia contradiz a outra, como em: *“Quando for beber beba sem esageiro. Pois eu acho que a bebida alcoólica não podia nem existir”*. A aluna no texto A ao mesmo tempo que manifesta sua opinião contrária à bebida alcoólica, expõe também argumentos favoráveis, isso quando diz que se for beber beba sem exageros. Outro ponto importante a ser ressaltado, é que no primeiro texto a aluna executa dois tipos de raciocínio, um de caráter indutivo e outro de caráter dedutivo. Utiliza o caráter indutivo quando parte do particular para o geral, vemos isso em; *“Pois eu acho que a bebida alcoólica. não podia nem existir”*. Aqui observa-se seu posicionamento desfavorável à bebida alcoólica, ela expõe uma opinião bastante radical. E também usa o caráter dedutivo quando parte do geral para o particular, faz isso quando fala sobre as conseqüências provocadas pela bebida alcoólica.

Mesmo a aluna no texto A, tendo apresentado um texto com idéias um pouco contraditórias, entende-se que ela tem uma intencionalidade, segundo (KOCH:1993) ... toda atividade de interpretação presente no cotidiano da linguagem fundamenta se na suposição de que quem fala tem certas intenções, ao comunicar-se. Nesse caso nota-se claramente que a intenção da autora é expor as causas provocadas pelo uso excessivo da bebida alcoólica. Mesmo não apresentando concisão nas idéias e se repetindo essa intencionalidade fica clara no texto.

Acredita-se que a aluna tinha muitas informações sobre o tema proposto, mas no momento da escrita só diante de uma folha de papel em branco, uma vez que o ato de escrever é uma atividade totalmente solitária, por isso assusta as pessoas, sendo assim, o indivíduo perde um contato mais estreito com a realidade física e social e

embarca numa viagem solitária rumo a seu universo interior. E quando não se está acostumado a fazer essa viagem se perde no emaranhado de suas idéias, pensamentos e sentimentos. Isso ocorre porque o mundo interior está confuso e desorganizado, ou seja, não consegue sistematizar as várias informações das quais teve acesso. Assim não se sabe qual caminho a seguir, por isso, acredita-se que quando se coloca algumas restrições para os alunos seguirem se facilita e se organiza a atividade intelectual deles.

No texto B, seguindo as restrições a aluna conseguiu ordenar melhor as idéias, colocou-se com mais distanciamento, não falou seguindo apenas uma ótica pessoal, expôs as causas provocadas pelo alcoolismo, mas não se repetindo o tempo todo. Produziu um texto de caráter indutivo, cuja intenção é levar o leitor a refletir sobre os problemas acarretados com o alcoólatra; “ *As conseqüências do álcool na sua saúde são dor de estômago problema no fígado e na mente, com a família pode ocorrer muitas brigas e até violência e por causa disso essas pessoas sai de casa e não pode mais voltar.*”

A aluna ainda cumpriu o objetivo da proposta do trabalho , o qual era mostrar as conseqüências acarretadas pelo alcoolismo e ao mesmo tempo mostrar os inconvenientes que o problema do álcool pode trazer para a família do alcoólatra bem como, para toda sociedade. É claro que o texto apresenta erros de pontuação, ortografia e com relação à norma gramatical, mas ela apresentou um texto coerente em que não há contraposição de idéias como no texto A, e como sabemos a coerência é fundamental para o texto dissertativo. Pode-se dizer que o texto B é parcialmente satisfatório isso porque se percebe que a aluna tem pouco contato com esse tipo de texto, e a grande maioria dos professores geralmente trabalha com textos de tema livre, isso porque acreditam que é mais fácil e permite que o aluno desabroche sua criatividade, mas isso é um equívoco.

Restringir, do ponto de vista cognitivo, não significa colocar limitações, mas propiciar um avanço, e a restrição contribui no sentido de possibilitar ao aluno dominar os conhecimentos básicos característicos de cada área do conhecimento. Sempre que o professor colocar algumas restrições, ele estará orientando o aluno, permitindo que a qualidade de resposta seja melhor. Caso contrário pede-se a ele que tome decisões em relação a muitos aspectos ao mesmo tempo. No caso do texto B as restrições possibilitaram à aluna escrever um texto compacto, sem ficar se repetindo e se contradizendo, em que as idéias são expostas com maior clareza do que o texto A que não tinha restrição alguma.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No início deste trabalho partiu-se do princípio de que restringindo-se as atividades de produção textual dos alunos, não no sentido de limitar suas atividades intelectuais, mas sim, no de possibilitar uma organização interior sobre o mundo exterior. Deste modo a qualidade de respostas pelos alunos apresentadas seria melhor. Isso principalmente no que se refere à produção de textos dissertativos, em que eles precisam manifestar suas opiniões, ou até mesmo induzir e convencer seus leitores, isso através de exposição e desenvolvimento de idéias claras e concisas a respeito de determinados assuntos.

A referida pesquisa constou de duas etapas, na primeira pediu-se aos alunos para fazer um texto dissertativo sobre o alcoolismo a partir do conhecimento que já tinham e com as informações adquiridas no debate em sala de aula. A produção deste primeiro texto, o qual denominamos de texto A mostrou-nos que os alunos tinham pouco conhecimento sobre essa tipologia de texto e o mesmo tempo foi possível perceber que tiveram dificuldades em ordenar as idéias isso porque tinham várias informações sobre o assunto, mas tiveram dificuldades em sistematizar as informações. Já no segundo texto, o qual denominou-se de texto B, colocou-se algumas restrições (vide apêndices), para a produção dos alunos em que foi obtido um resultado mais satisfatório, o que possibilitou a comprovação da hipótese levantada de que as restrições podem ajudar os alunos a sistematizarem ou melhor ordenarem as atividades intelectuais deles. .

6. APÊNDICE

PRIMEIRA ETAPA DA PESQUISA:

Escreva um texto dissertativo sobre o alcoolismo.

SEGUNDA ETAPA DA PESQUISA:

Escreva um texto dissertativo em três parágrafos, dando sua opinião sobre o alcoolismo:

1º§-Introdução: ponha a sua opinião.

2º§-Desenvolvimento: justifique sua opinião.

3º§-Conclusão: retome à introdução, dando seu argumento final.

7. ANEXOS

Alcegaime

Li pazea que a tucada me alceal até a calo-
ride com a sua vida e quanto mais
forma.

Faz a sua muni e controlada pela lélida
alcegaime fazende ficar lélida ter tenturas.
que não a pazeal até a.

me case que a lélida alcegaime seja.

controlada não faz ficar tucada

Quando tucé fica tucada e tucé tem uma
lélida alcegaime na sua fuma tucé

não consegue durar até para lá tucé lélida

tude com pazeal não conseguem.

Quando faz lélida lélida com aquare

Faz a cache que a lélida alcegaime.

não pade num castin

A lélida alcegaime pode causar a morte

para tucé e para outras pazeas que tucé

agradu com tucé pazeal que estão

fazendo

fazendo a pazea ter lélida paze até

atueade tucé tem que estar uma

faz ficar com uma situação ruim

com a família

fazendo seja suficiente e não usaguma

deu

As tucé a pazea tem que entrar de

loze da água para duradagun

para e entre da a esta mulher.

sem tucé que a pazea lélida muito e com

TEXTO - B.

O alcoolismo

O alcoolismo faz mal a saúde

Causa problemas com a sua família provoca consequências graves, a pessoa fica viciada e muitas vezes não consegue evitar a bebida.

O alcoólatra não consegue evitar os problemas que o álcool pode causar com a sua mente.

As consequências do álcool na sua saúde são de estômago problema ^{no} fígado e na mente, com a sua família pode ocorrer muitas brigas, e até violência e por causa disso essas pessoas saem de casa e não podem mais voltar.

Quando isso chega a acontecer você tem que procurar ajuda e não pensar em beber.

Não ir em bares, festa que tenha bebida alcoólica, evitar comprar bebidas, mas você que não é viciado procure não abusar na dose para não causar mal às pessoas inocentes.

Aluna: Vanessa de Souza Oliveira 5 B

8. BIBLIOGRAFIA

ABREU, Antonio Soárez. **Curso de Redação**. 6ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

BAKTIN, Mihail. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 7ª ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

DELL'ISOLA, Regina Lúcia Péret e MENDES, Eliana Amarante de Mendonça. **Reflexões sobre a Língua Portuguesa: Ensino e Pesquisa**. Campinas: Pontes, 1997.

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. 2ª ed. São Paulo: Ática, 1999.

KOCH, Ingedori G. Villaça. **Argumentação e Linguagem**. 3ª ed. São Paulo: Cortez, 1993.

SAVIOLI, Francisco Platão e FIORIN, José Luiz. **Para entender o texto leitura e redação**. 15ª ed. São Paulo: Ática, 1999.